

Agroalimentar, Florestas e Biodiversidade

A - Âmbito

A Agenda Estratégica de Investigação e Inovação Agroalimentar, Florestas e Biodiversidade enquadra para a sua redação os ecossistemas terrestres, aquáticos (fluviais, estuarinos e costeiros), marinhos e, ainda, as zonas de interface. O tema geral da agenda foi dividido pelos peritos nas três naturais agendas do tema: Agroalimentar, Florestas e Biodiversidade, onde são considerados vários assuntos transversais como governança, sociedade, gestão sustentável, digitização, observação da Terra, entre outros.

A Agenda Estratégica de Investigação e Inovação Agroalimentar, Florestas e Biodiversidade terá em conta as várias estratégias nacionais já existentes para o tema, nomeadamente: Estratégia do Ministério da Agricultura e do Mar para a investigação e inovação agro-alimentar e florestal no período 2014-2020; Estratégia Nacional para as Florestas (com o horizonte 2030); Estratégia Nacional de Conservação da Natureza e da Biodiversidade; Estratégia para o Regadio Público 2014-2020; Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas e ainda a Estratégia Nacional para a Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente (2014), no eixo temático 4, referente aos recursos naturais e ambiente. Existem ainda vários programas nacionais convergentes para o tema.

Na agenda procurar-se-á atender aos objetivos preconizados nas redes de investigação e desenvolvimento recém-criadas: Rede de Investigação e Experimentação da Vinha e do Vinho do Douro (Riev2); Rede Nacional de Investigação de Montanha (RNIM); Rede Nacional de Experimentação e Investigação Agrária e Animal (Rexia2); rede de cooperação científica e tecnológica para a experimentação agrícola no Alentejo, denominada “Alentejo AGROnet”.

Esta agenda tem como visão global desenvolver a investigação e a inovação, numa estreita interação com todos os atores e cadeias de valor dos vários domínios, por forma a aumentar gradualmente o valor acrescentado dos produtos e a respetiva competitividade no mercado global, através da diferenciação qualitativa, tornando o país não só auto-sustentável mas sobretudo inovador e exportador, num quadro de sustentabilidade dos recursos naturais.

B - Contexto internacional

O tema Agroalimentar, Florestas e Biodiversidade é pautado, a nível internacional, por várias agendas estratégicas setoriais e de investigação e inovação, aos vários níveis de abrangência geográfica: mundiais, bi-regionais, regionais e nacionais, que evidenciam a importância amplamente reconhecida do tema.

Um dos principais desafios que se coloca ao tema a nível internacional é o de como alimentar nove biliões de indivíduos em 2050 e preservando os ecossistemas dos quais são esperados outros serviços, matérias-primas, bioenergia, biodiversidade, armazenamento de carbono, etc.

Ao nível internacional, a *2030 Agenda for Sustainable Development and the Sustainable Development Goals* constitui uma referência global para acabar com a pobreza, promover a prosperidade e o bem-estar de todos, proteger o ambiente e combater as alterações climáticas; a *Future Earth Strategic Research Agenda 2014*, publicada pelo *International Council for Sciences*, com o horizonte de 2025, integra a agenda anterior, para além de, considerar a visão global para o planeta, centrando-se na gestão imprescindível dos recursos naturais e alimentos; *The International Food Policy Research Institute Strategy*, que coloca a tónica na sustentabilidade da produção de alimentos e na saúde dos alimentos, salientando as prioridades estratégicas com as várias regiões do mundo. *The Political Economy of Biodiversity Policy Reform*, OCDE (2017) que fornece informações sobre a economia política das reformas políticas relacionadas com a biodiversidade, o incontornável relatório da FAO para o período 2018-21, *The future of food and agriculture: trends and challenges*, que identifica tendências e desafios ou ainda a *IUFRO Strategy 2015 – 2019 – Interconnecting Forests, Science and People*.

Ao nível europeu são diversas as agendas setoriais chapéu no tema, entre as quais a Política Agrícola Comum (2015-20), a Política Comum das Pescas (2015-20), *EU biodiversity strategy to 2020*.

A Europa é pautada pela produção de agendas estratégicas de investigação e inovação no tema, no âmbito de iniciativas de peritos ou, onde os peritos são chamados pelos Ministérios dos Estados-Membros a darem os seus contributos ao nível nacional.

Constituem exemplos de agendas europeias no tema: *Sustainable Food Production and Consumption SUSFOOD Strategic Research Agenda (2020)*; *COFASP Strategic Research Agenda - For Fisheries, Aquaculture and Seafood Processing (2018-20)*; *Agriculture, Food Security and Climate Change Joint Programming Initiative Strategic Research Agenda (desde 2015)*; *Healthy Diet for a Healthy Life Joint Programming Initiative Strategic Research Agenda (2012-20)*; *European Technology Platform Food for Life - Strategic Research & Innovation Agenda (2016-20)*; *Coordination of Research in Mediterranean Agriculture (ARIMNET2) Strategic and Research Agenda (desde 2016)*.

No domínio Florestas constituem exemplos de agenda europeias: *Forest-Based Sector Technology Platform - A Strategic Research Agenda for Innovation, Competitiveness and Quality of Life (2006-30)*; *European Forest Institute Strategy 2025*; *A Mediterranean Forest Research Agenda, European Forest Institute, Mediterranean Regional Office EFIMED (2010-2020)*.

No domínio da biodiversidade, *The BiodivERSA Strategic Research and Innovation Agenda (2017-20)* e *Oceans Joint Programming Initiative Strategic Research and Innovation Agenda (2015-20)*.

Muitas das agendas acima descritas contemplam assuntos transversais aos vários domínios considerados na Agenda Estratégica de Investigação e Inovação Agroalimentar, Florestas e Biodiversidade. Outras agendas europeias de investigação e inovação abordam vários assuntos transversais, como as *Mountains for Europe's Future: A Strategic Research Agenda (2018-20)* ou mesmo *Responsible Research and Innovation (2014-20)*, *Water Joint Programming Initiative Strategic Research and Innovation Agenda 2.0*; *The European Water Platform (WssTP) Strategic Innovation and Research Agenda (desde 2016)*.

Ao nível bi-regional (Europa-Região/países-alvo do mundo) são várias as estratégias de Investigação e Inovação onde Portugal participa designadamente, no espaço Euro-Mediterrânico, na *Partnership for Research and Innovation in the Mediterranean Area (PRIMA)*; no espaço Euro-Africano e desde 2014, através do diálogo político *EU-Africa High*

Level Policy Dialogue on Science, Technology and Innovation e no seu Roteiro Piloto em segurança alimentar e nutricional e agricultura sustentável (incluindo pescas e aquacultura), no espaço Euro-Latino-Americano e Caraíbas, onde a bioeconomia, biodiversidade e alterações climáticas são prioritárias e ainda, no espaço Euro-Indiano na área da biotecnologia relacionada com a água.

Existem ainda outras agendas de outros países do mundo no tema e de referência, como por exemplo, *National Research Strategy BioEconomy 2030: Our Route towards a biobased economy*, produzida pelo Ministério da Educação e Investigação Alemão, *National Bioeconomy Blueprint*, EUA; *Building a vision for the future – a roadmap for UK plant science* (desde 2016) e *Feeding the Future – Innovation Requirements for Primary Food Production in the UK to 2030* produzidas pelo Reino Unido.

C - Questões e Temas em análise

No decurso do processo de construção da Agenda Estratégica de Investigação e Inovação Agroalimentar, Florestas e Biodiversidade, os peritos envolvidos decidiram definir os três domínios desta agenda: Agroalimentar, Florestas, Biodiversidade.

Atendendo às condições ecológicas e socioculturais em Portugal, os principais eixos prioritários agroalimentar, incluem: i) uma maior eficiência do uso dos recursos, o desenvolvimento de biotecnologias e técnicas convencionais de melhoramento, estratégias de proteção integrada e, estratégias de apoio à produção articuladas com uma ampla inovação nos sistemas de produção; ii) a valorização dos bioprodutos originais ou processados para alimentação humana e animal, em estreita articulação com a inovação, nos produtos e processos; iii) a inovação ao nível das estruturas organizacionais; iv) a valorização ambiental e socioeconómica alavancada por uma inovação social e territorial, e; v) a monitorização e análise dos impactos das crises migratórias, económicas e climáticas, na segurança alimentar e nutricional.

Os eixos prioritários do domínio Florestas são: i) melhorar o conhecimento da floresta nacional de forma a identificar o seu potencial contributo para uma sociedade baseada na bioeconomia; ii) aumentar de forma significativa a produtividade dos povoamentos florestais, da sua resiliência e eficiência, através dum aprofundamento do conhecimento dos processos nos ecossistemas florestas que permita adequar os modelos de silvicultura à satisfação das necessidades da indústria, dos proprietários e da sociedade; iii) encontrar metodologias para minimizar o risco de incêndio florestal e a ação dos agentes bióticos através do aprofundamento do conhecimento tanto no domínio da prevenção como da supressão e combate; iv) aprofundar a investigação no melhoramento genético de modo a produzir plantas mais resistentes e tolerantes às pragas e doenças, às condicionantes do solo e do clima e que permitam obter melhor produtividade florestal e melhor rendimento industrial; v) valorizar os serviços dos ecossistemas e sua integração em sistemas de apoio à decisão que permitam promover a gestão florestal que leve a que as florestas deem resposta às expectativas da sociedade; vi) melhorar a estrutura fundiária, promovendo o associativismo e a governação comunitária e facilitando formas inovadoras e partilhadas de gestão; a melhoria da eficiência da gestão e governação comunitária e privada e da competitividade do sector; vii) racionalização e simplificação dos instrumentos de política e adequação do sistema fiscal à especificidade do sector florestal, em particular no sector primário e a internacionalização, diversificação e aumento do valor dos produtos, valorização e reconhecimento das atividades profissionais ligadas à floresta.

Relativamente ao domínio Biodiversidade, os eixos prioritários de investigação e inovação incluem aumentar o conhecimento sobre (i) a biodiversidade, sua dinâmica e capacidade de adaptação a alterações globais, (ii) os principais factores de ameaça à biodiversidade, (iii) a relação entre a biodiversidade, os serviços dos ecossistemas e os processos de governança e participação dos cidadãos; (iv) Desenvolvimento de ferramentas e abordagens custo-eficazes para a monitorização da biodiversidade e compreensão dos impactos antropogénicos; (v) Compreensão e mitigação dos impactos de actividades antropogénicas, (vi) Soluções-baseadas-na-Natureza e restauro de ecossistemas e populações de espécies com valor de conservação.

A apresentação do trabalho efetuado pelo conjunto de 49 peritos já com a integração das respostas ao convite público durante a Conferência Ciência 2017, permite dar oportunidade a uma primeira discussão pública e ainda à harmonização das várias componentes desta Agenda ainda em curso.